

Recusar a visão do trabalhador descartável Defender o emprego e a saúde.

I

A indústria automóvel e o seu sucesso dependem essencialmente das condições de vida das populações.

Uma Europa que apostou no neo-liberalismo, originando com isso milhões de desempregados, milhões de jovens precários, milhões de trabalhadores com salários cada vez mais baixos é uma Europa condenada ao fracasso no que diz respeito a esta indústria.

As políticas de reduções de salários, de pensões, o aumento do desemprego e a precariedade, conduzem á redução do consumo de bens que não são de primeira necessidade, logo reduzem a procura e a produção de automóveis e outros veículos motorizados.

O sector melhora nos anos de renovação de frotas de aluguer para logo tornar a cair. Isto tem levado ao encerramento de várias empresas e a reduções de pessoal. Estes ciclos são cada vez mais curtos porque artificiais, (pois muitas marcas tem as suas próprias agencias de aluguer e leasing). Se assim não fosse, os ciclos de desemprego neste sector seriam muito maiores.

Os trabalhadores deste sector no ativo devem organizar-se para responder aos ciclos económicos, que têm um impacto largamente estudado na venda de automóveis, de modo a manter o nível de emprego da industria bem como direitos e garantias sócias.

Devem combater as tentativas de precarização patronal e governamental com a desculpa dos ciclos produtivos, pois ciclos de redução de produção mais curtos permitem manter os trabalhadores como ficou demonstrado com alguns exemplos aqui apresentados.

Assim, as trabalhadoras e os trabalhadores reunidos no Encontro Internacional do Setor Automóvel recusam a visão descartável do trabalho – e exigem dos Governos, das empresas e da União europeia políticas de investimento, formação e criação de emprego, como forma de alteração da recessão que afeta a Europa e principalmente os países do Sul.

II

A indústria automóvel moderna tanto na produção de componentes como na montagem, reflete na maioria dos casos a mais avançada automatização, automatização que implica investimentos elevados que as empresas tentam rentabilizar com tempos de trabalho cada vez mais curtos e mais operações.

A divisão do trabalho e os ritmos impostos têm implicações profundas não só no aumento da produtividade e da mais-valia, mas também na vida das trabalhadoras e trabalhadores.

O SETOR AUTOMÓVEL EUROPEU vs. EMPREGO E DIREITOS

The European
Automobile Sector
vs. Employment and
Labor Rights

Neste sector (como em todos os sectores de produção em série) é reconhecido que as Doenças Profissionais, nomeadamente as Lesões Musculo-esqueléticas, são um problema grave. Estas lesões estão relacionadas diretamente com o processo produtivo, com a realização de tarefas repetitivas e ou posições agronomicamente erradas.

A não valorização e ou correção destas situações dificulta a sua solução, trata os trabalhadores como mão-de-obra descartável e reduz a produtividade e a competitividade. O investimento ergonómico, a formação e o envolvimento dos trabalhadores desde a concepção dos postos de trabalho ajudam na prevenção e na diminuição do risco destas doenças, aumentam a produtividade, a competitividade e a saúde dos trabalhadores.

Hoje, há um intenso debate que deve ser acompanhado de perto à luz do conhecimento atual sobre se o trabalho na industria automóvel e cablagens deve ser considerado de desgaste rápido.

Esta é uma questão importante, pois relaciona a produtividade e o risco das Doenças Profissionais com a idade da reforma e o seu aumento.

Assim, as trabalhadoras e os trabalhadores reunidos no Encontro Internacional do Setor Automóvel recusam a visão descartável do trabalho – no emprego e na saúde - e defendem a organização da produção e do trabalho de forma a evitar estes riscos.

Exigem que as empresas adaptem as tarefas em função das idades e do estado de saúde dos trabalhadores:

Exigem da parte dos Governos e da União Europeia o reconhecimento deste sector como de desgaste rápido fruto dos exigentes sistemas produtivos, sistemas de turnos e das elevadas cargas de trabalho.

Exigem que os Governos e a União Europeia, subsidiem as consequências da declaração do sector como de desgaste rápido no que diz respeito a prevenção na saúde e antecipação da aposentação através de uma pequena parte dos impostos que neste momento já são cobrados sobre os veículos e combustíveis dos mesmos.

Exigem dos Governos e da União europeia que as empresas que deslocalizem as suas produções fiquem responsáveis pela saúde dos trabalhadores vitimas de doenças profissionais que deixam para trás.

Lisboa, 22 de Março 2014